

# O VIMARANENSE.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

Assignatura por anno 2\$400 — Semestre 1\$300 — Trimestre 720 — paga adiantada — Portes por mez 40 réis — Anuncios por linha 30 réis — repetidos 20 réis — Correspondencias por linha 30 réis — Folha avulso 30 réis. — Assigna-se, e vende-se unicamente no escriptorio da redacção, Terreiro de S. Francisco n.º 10, aonde tambem se recebem os annuncios e correspondencias, artigos e quaesquer outros escriptos, os quaes devem ser remettidos francos de porte, ao Editor Responsavel deste Periodico, e devidamente reconhecidos por Tabellião, e sejam ou não publicados não serão restituídos. Publica-se este jornal todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia sanctificado.

GUIMARÃES 18 DE MARÇO.

**A** CRISE governativa porque pasamos quando contemplada a par com o entusiasmo com que foi saudado o ministerio que tão miseravelmente se esfarrapou, causa e causa pasmo.

Ahi passou, e para sempre, uma das melhores occasiões de começarmos seriamente a cuidar da reorganisação da prosperidade portugueza; ahi passaram, para nunca mais voltar as melhores de todas as circumstancias, que o andamento politico podia offerecer ás boas intenções dos homens publicos para principiarem por fim a grande obra, que as ambições injustificaveis e as ruins presuações do egoismo, tem retardado até hoje, fazendo chegar o paiz ao estado em que desgraçadamente está!

E passou a occasião — e passou miseravelmente, deixaram-n'a passar torpemente e da maneira mais revoltante que é possível imaginar-se.

Por ventura não se tirará d'aqui uma grande lição para o futuro?

Não ensinará o exemplo do ministerio Juliano áquelle que lhe succedeu o quanto éperigoso, e o quanto é culpavel o sacrificar os interesses de todo o paiz ao espirito faccioso que protege este ou aquelle corrilho em que está enfileirado?

Se lançamos os olhos para o futuro, se imaginamos o paiz sujeito á pressão das ideias que tem influenciado até aqui nos governos que tem tido, estremecemos e desviamos os olhos com medo, porque deante de nós desenrola-se um quadro immenso de desastres, que Deus sabe até onde podem chegar.

A immoralidade domina, soberana, todos os ramos da administração publica.

A descrença, o scepticismo politico invadiu todos os espiritos.

A governação publica é mais o meio de satisfazer os caprichos das paixões, e os interesses particulares, do que de cuidar no bem estar do paiz.

As rendas publicas estão horrivelmente compromettidas em empréstimos enormes; estão em deficit em relação ás despesas do estado, e demais já quasi não ha um ceitil no tesouro.

Eis aqui a realidade do estado da administração publica. Se o ministerio que subiu agora ao poder, continuar o procedimento dos seus antecessores, se em lugar de procurar arrancar Portugal d'este abysmo,

contribuir para o fazer descer mais fundo n'ellê aonde é que iremos parar; até onde chegarão os resultados desta tremenda cegueira?

Estamos á espera da resolução do novo ministerio. Ha homens, ainda, verdadeiramente patrióticos e de alma nobre e generosa, capazes de se sacrificarem aos interesses da nação.

Ahi está o illustre Carlos Bento e Avila, que de certo hão-de querer deixar uma recordação saudosa.

Mas eu, que fallo humilde baixo e rudo De vós não conhecido nem sonhado?

CAMÕES, CANTO DECIMO.

Na sessão de nove de Março appareceu um projecto de lei, em que se fixara a força do mar para o anno economico de 57 a 58, projecto de muito alcance para o paiz, embora não satisfaça a todas as exigencias.

A leitura deste projecto fez-nos lembrar essas epochas famosas, em que Portugal era contemplado com admiração pelo resto da Europa, e até do mundo, essas epochas gloriosas, em que os Albuquerque e os Castros, e os Gamas affrontavam os mares e iam levar a admiração e o espantoso a paizes longinquos, fazendo-lhes conhecer que existia um paiz pequeno em longitude e latitude, mas grandissimo em genios, que ainda hoje são apontados com veneração!!

Mas a par deste quadro magnifico appareceu-nos o quadro negro e triste da epocha actual, e do estado deploravel da nossa marinha! Quem ignora que desde 34 a nossa marinha tem ido em progressiva decadencia? Nós, que abrimos as portas a um mundo novo, caímos depois n'uma especie de hybernação, como muito bem dizia o sr. Castro Guedes, que nos fez perder o que adquirimos com tanto heroismo e tanta gloria! E isto por via de regra não tem tido a sua causa primaria na falta de meios, mas na falta de uma boa governação. Se abrimos a historia seremos convencidos de que a prosperidade do paiz foi por vezes coeva da decadencia da marinha; sirva para prova o reinado do Sr. D. João V. Logo não tem sido por falta de meios que a nossa marinha está n'um estado deploravel, e vergonhoso, mas sim pela incuria, e incapacidade e falta de intelligencia e vontade dos governos, que tem presidido aos destinos da nação. Não quizeramos dizer uma verdade bem triste, mas é myster fallar assim para que se dê o prompto remedio,

que exige tão alto assumpto. Nós não temos marinha de guerra, e as nossas possessões estão sendo invadidas por estranhos; - sirva para exemplo (bem triste) o que tem acontecido em Moçambique, e nas nossas possessões da Oceania.

Querem mais uma prova palpitante da indolencia, incapacidade, e falta de vontade dos governos para com os gravissimos assumptos da nossa marinha? Eil-a ahi vai sem rebuço. A fragata « D. Fernando » esteve no estaleiro treze annos!! A nau « Vasco da Gama » esteve no estaleiro por espaço de vinte e tres annos!!!

Os navios depois de construidos conservavam-se no Tejo expostos ás injurias do tempo, que os arruinava pouco e pouco e inutilisava por fim. Sirva para prova a curveta « Oito de Julho », que só no fim de cinco annos depois de lançada ao mar, é que fez a primeira viagem!! Ahi estão estes factos, verdadeiros e innegaveis, que descobrem, mais que muitos discursos, as chagas miseraveis do nosso estado de marinha. Ahi está a prova da nossa civilisação, que tanto se apregõa, mas que no fundo é nenhuma.

A camara occupa-se agora desta gravissima questão, mas veremos as acertadas medidas, que apresenta, os meios, que emprega e os effeitos, que produzem. Quizeramos que se não gastasse o tempo com discursos, mas que, conhecido como está o mal, se curasse com seriedade dos remedios a applicar-lhe. É esta a marcha, que a camara deve seguir se não quizer comprometter gravemente o nosso commercio, e abandonar os nossos irmãos no imperio do Brazil, que nos tem dado provas nada equivoacas de patriotismo e de amor. É urgente, urgentissima a construcção de novos vasos de guerra, e a reparação dos que existem. A marinha, na expressão de Mabby e Lalande, tem quasi sempre decidido do destino dos imperios, uma nação maritima, por meio dos seus vasos de guerra, torna-se, por assim dizer, visinha de quasi todas as nações do mundo. Todos os grandes estadistas, que são invocados como auctoridades no ramo administrativo e economico, deram sempre grande importancia a este importante ramo (o da marinha), porque sabiam que uma boa marinha torna uma nação formidavel e temida aos olhos das outras nações, aproxima-a dos grandes imperios, e dá-lhe grande ascendencia.

Póde servir para prova o grande Marquez de Pombal, a quem nao se póde negar um merito superior em materias admi-

*Sociedade Martinho Permentto*

nistrativas e economicas. O grande ministro de D. José deu sempre a maior importancia á marinha, e no seu tempo floresceu bastante.

O que tem dado á Inglaterra tão grande prestigio sobre as outras nações se não a formidavel marinha, que tem? Sabeis o que isto prova é que não temos estadistas á frente do governo, é que não temos capacidades superiores que dirijam a nau do estado, e que comprehendam quanta ascendencia dá uma bôa marinha a uma nação. Todos tem seguido uma estrada errada é preciso conhecer o erro, e remedial-o pois que isto não é indigno do homem de estado, antes o honra.

Talvez se estranhe que fallemos n'este assumpto, que exige um estudo especial, mas fazemol-o porque a imprensa desta terra ainda não se occupou desta grave questão e por tanto é nova para nós; fazemol-o porque é preciso que surja para o «Vimaranense» uma nova epocha, que promettemos, e que nos pôde acreditar lá fóra.

Mas eu, que fallo humilde, baxo e rudo  
De vós não conhecido, nem sonhado?

Na sessão de 11 de Março foi approvedo o projecto sobre a fixação da força naval para o seguinte anno economico. A vista do estado deploravel da nossa marinha, e das rasões fortes, com que se mostrara a necessidade de a melhorar, não podia a camara deixar de approvar aquelle projecto.

Porém este projecto não pôde satisfazer todas as exigencias. E' acanhado e traduz os poucos recursos do governo. No estado actual da situação politica do paiz é impossivel realizar grandes ideas e attender seriamente aos grandes ramos da administração. Deixaram cair o paiz neste estado, havemos mister de talentos superiores, aos de Marquez de Pombal para o reabilitar. Mas aonde estão elles? Se os procurassemos com um facho acceso ao meio dia talvez os não encontrassemos.

A sessão de 20 de Fevereiro da camara dos pares é um documento importante para provar o systema errado e prejudicial ao paiz do governo do Julio; é o sudario das miserias commettidas pelo governo.

O nobre conde de Thomar levanta a sua voz eloquente, dispara com mão certa tiros contra o governo, e obriga a confessar o presidente do concelho, que não approvava a conducta do governo em quanto ás eleições!

Apertado o presidente do concelho responde como os meninos «eu fiz o que vi fazer áquelle» quer diser eu quando entrei no ministerio segui o caminho trilhado pelo snr. Aguiar e Rodrigo da Fonseca Magalhães. E na verdade esses documentos officiaes, que emanaram do governo por occasião de eleições são uma vergonha para um governo, que se diz livre.

Livre! foi e é uma palavra sem sentido em negocios de eleições.

Por ventura houve liberdade nas eleições? Não. Torceram-se as consciencias, envolveram-se até os ecclesiasticos, os padres, que pelo seu character deveram ser estranhos á politica!! São estes factos documentos

tristissimos para a historia do governo, em que foi ministro do reino um Julio Gomes. O nobre conde de Thomar atropellou o governo sobre a nomeação de Mr. Prost para banqueiro do governo em Pariz. Os ministros nada respondem, que satisfaça, e mostram assim que andaram neste nogoeio com uma *leviandade* inaudita, e que nunca se praticara com governo algum.

SOCEGARAM-SE os espiritos, calaram-se os pasmatorios, ficaram de *bocca aberta* os historicos. Caiu o ministerio! E' isto o que toda a imprensa sisuda tinha previsto, é isto mesino o que nós ponderavamos no n.º 31 do nosso periodico. Combatido pela imprensa de vulto o ministerio Juliano, que Deus haja..., defendido com fraqueza, abalado pelos alicerces, a sua sustentação absoluta era impossivel. Caiu e ahí está recomposto um novo ministerio, composto de caracteres, que dão alguma esperança ao paiz. Ahí está ministro da fazenda o illustre Avila, que hade querer deixar um nome de grata recordação. Ahí temos ministro das obras publicas o illustre Carlos Bento, que ha-de concorrer poderosamente para a salvação do paiz, missão honrosa e heroica, que este illustre deputado hade desempenhar dignamente. Aguardamos o futuro e esperamos que raie para o nosso desgraçado paiz uma nova epocha de felicidade e prosperidade.

#### DESALENTO.

Que me importa a vida ou a morte se o padecer é eterno?

A. Herculano — Eurico.

Sustem-te! não toques a chaga asquerosa  
Que sinto aqui dentro, no meu coração .....  
Não venhas, donzella, com tuas meiguices  
O fogo accender d'abafada paixão.

Tu julgas que eu vivo? não vivo; vegeto!  
Aqui, neste peito praser não transluz:  
Aqui só existe desgraça perenne,  
Um cáhos medonho sem vida, sem luz!!

Já fui mui ditoso, já tive mil crenças  
Que vi desfolhadas cahirem no chão,  
Agora que resta? ..... viver desgraçado,  
Sentir os effeitos crueis da paixão!

Que importa no mundo delicias haver?  
Qu' importa essa vida qu' outr'ora passei?  
Qu' importam mil gosos na mente traçados?  
— São bens de poeta qu' eu nunca gosei! ....

Que diz o sorriso que aos labios assoma  
A não ser desgraça, martyrio sem fim?  
Que diz esse fogo que brilha nos olhos?  
Venturas? ... prazeres? ... não são para mim ...

Qu' importa do ceo brilhante matiz  
A quem já no peito à esperança abafou?  
Que importam desgraças após umas, outras,  
A quem só desgraça por sorte tocou?

Sustem-te! não toques a chaga asquerosa  
Que sinto aqui dentro, no meu coração .....  
Não venhas, donzella, com tuas meiguices  
O fogo accender d'abafada paixão.

Que importa qu' eu viva no mundo isolado?  
Qu' importa qu' eu soffra pungent' martyrio?!  
Qu' importa que sinta tormentos acerbos?!  
Qu' importa qu' eu passe da dôr ao delirio?!

Que importa o sepulchro que vejo de perto?  
Qu' importam os ossos que vejo além?

— Em breve os meus ossos serão carcomidos  
Sem ter quem me chore!! do mundo ninguem!!

Povoa de Lanhoso 17 de Março de 1857.

B. J.

## CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO RESUMIDA DE 10 DE MARÇO.

Sendo meio dia, e, estando presentes 81 snrs. deputados, abriu-se a sessão.

Acta approveda. — Correspondencia.

#### ORDEM DO DIA.

Leitura de pareceres de commissões.

1.º Julgando inattendivel o requerimento do brigadeiro José Vellez Cardoso pedindo que se lhe applique o art. 6.º da Carta de lei de 17 de Julho de 1855. — Approvedo.

2.º Da commissão de verificação de poderes sobre se se devem fazer os avisos, determinados na lei eleitoral, aos deputados, que não tem comparecido e se recusaram a prestar o juramento. A commissão é de parecer que sejam convidados primeira e segunda vez, para virem exercer as suas funcções, e que no caso de se não apresentarem ou não justificarem o motivo, que os impossibilita de comparecer, seja tudo de novo sujeito a uma commissão afim de ver se todas as formalidades estão cumpridas e a camara resolver se sim ou não tem logar a vacutara. — Approvedo.

Levantou-se a sessão era hora e meia da tarde.

SESSÃO RESUMIDA DE 11 DE MARÇO.

Sendo meio dia, e, estando presentes 78 snrs. deputados, abriu-se a sessão.

Acta approveda. — Correspondencia.

#### ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto n.º 12 sobre a fixação da força naval para o seguinte anno economico.

Depois de uma grande discussão, em que tiveram parte os srs. Castro Guedes, e o ministro da marinha, foi approvedo o artigo 1.º Os artigos 2.º e 3.º foram approvedos sem discussão. A camara passou a discutir o parecer da commissão do regimento sobre as alterações propostas quando se discutiu o respectivo projecto, cuja discussão ficou ainda pendente para a sessão seguinte. Levantou-se a sessão eram 4 horas.

#### PARTE OFFICIAL.

Diario do Governo n.º 60. — Quinta feira, 12 de Março.

Ministerio da fazenda. — Decreto de 3 de Março, promovendo o aspirante de 1.ª classe da alfandega municipal de Lisboa, Bernardo José Luiz, ao logar de terceiro official da mesma alfandega.

Idem. — Decreto de 3 de Março, promovendo o aspirante de 2.ª classe da alfandega municipal de Lisboa, Anacleto Frederico Peleja, a aspirante de 1.ª classe, da mesma alfandega.

Idem. — Decreto de 3 de Março, transferido o aspirante de 2.<sup>a</sup> classe, da repartição de fazenda do districto de Leiria, Pedro Lourenço de Seixas Borges Barruncho, para o logar de aspirante de 2.<sup>a</sup> classe da alfandega municipal de Lisboa, vago pela promoção de Anacleto Frederico Peleja.

Idem. — Annuncio para pagamento do mez de Fevereiro proximo passado, no dia 13 do corrente, ás seguintes folhas:

Armada nacional, e extincta brigada.

Capella de S. João Baptista.

Conselho de saude.

Alfandega grande de Lisboa.

Alfandega municipal de Lisboa.

Juizes de direito, e delegados.

Ministerio dos estrangeiros. — Portaria de 4 de Março, remettendo ao director geral da alfandega grande de Lisboa, uma ordem sobre Francisco Diaggi da quantia de vinte pesos duros, endossada ao mesmo; e que fôra entregue ao vice-consul de Portugal em Valencia, Miguel Fuertes y Carry, por um sacerdote, afim de ser restituída á mesma alfandega etc.

Diario do Governo n.º 61. — Sexta feira, 13 de Março.

Ministerio da fazenda — Decreto de 3 de Março, concedendo a João d'Almeida Paiva Pereira, a exoneração que pediu do emprego de sub-director da alfandega de Idanha a Nova.

Idem. — Decreto de 3 de Março, nomeando Francisco d'Almeida Paiva Pereira de Mello, para exercer por tempo d'um anno o logar de sub-director da alfandega de Idanha a Nova.

Idem. — Portaria de 11 de Março, louvando a Antonio Faustino da Silva, primeiro official da repartição de fazenda no districto de Lisboa, o zello intelligencia e acerto, com que se desempenhou das importantes e variadas funcções que interinamente lhe foram commettidas de delegado do thesouro no districto de Lisboa desde 28 de Maio de 1855, até 5 de Junho de 1856.

Ministerio da marinha. — Decreto de 7 de Janeiro, promovendo o 1.º sargento de infantaria numero 2, João Annardo Pereira d'Azambuja a segundo tenente das baterias de artilheria da provincia de S. Thomé e Príncipe.

Idem. — Decreto de 9 de Fevereiro, nomeando para Moçambique o tenente do exercito de Portugal, ajudante da guarda municipal de Lisboa, José Maria Pereira de Almeida, e o alferes da guarnição da dita provincia, João Carlos de Sá Nogueira.

Idem. — Decreto de 12 de Fevereiro, nomeando para ir servir na provincia de Moçambique, conforme lhe fôr mandado pelo governador da mesma o alferes da guarda municipal de Lisboa, João da Cunha Carvalho.

Idem. — Decreto de 21 de Fevereiro, confirmando nos postos e gradações a que foram promovidos por portaria do governador geral da provincia d'Angola, pelos serviços prestados na expedição de Bembe, os officiaes abaixo declarados.

Major graduado, o capitão da companhia movel do presidio de S. José d'Encoge, André Pinheiro da Cunha.

Capitães graduados, o tenente da companhia movel de Massagano, Antonio Diogo

das Necessidades Machado; e o antecedente da 2.<sup>a</sup> companhia movel do alto Dande, José do Patrocinio.

Tenente da 4.<sup>a</sup> companhia movel de Golungo Alto, o alferes da mesma companhia, José da Fonseca Martins Aguiar.

Tenentes graduados, os alferes da companhia movel do Zenze do Golungo, Antonio Varella Marques; da companhia movel d'Ambaça, José Fragozo dos Santos Alemtejo; da 5.<sup>a</sup> companhia movel do duque de Bragança, Lucas Mendes Bibal Machado; da companhia movel do Muxima, João Gualberto da Costa Barros.

Alferes da 1.<sup>a</sup> companhia movel de Golungo Alto, o sargento ajudante da 2.<sup>a</sup> companhia movel do mesmo districto, Marcelino Simões do Amaral.

Major graduado da guerra preta do presidio de Muxima, o capitão do mesmo corpo, Francisco João da Conceição.

Capitão graduado da guerra preta do districto do Alto Dande, o tenente do mesmo corpo, Ambrosio Pereira da Gama.

Idem. — Decreto de 28 de Fevereiro, concedendo ao capitão de cavalleria do exercito de Portugal Manoel de Saldanha da Gama, a exoneração que pediu de governador da provincia de S. Thomé e Príncipe.

Idem. — Decreto de 28 de Fevereiro, nomeando o tenente coronel de artilheria da provincia de Cabo Verde, José Maria Lobo d'Avila, governador da provincia de S. Thomé e Príncipe.

Ministerio das obras publicas. — Portaria de 11 de Março, approvando um projecto apresentado pela companhia dos caminhos de ferro ao sul do Tejo, etc.

Idem. — Portaria de 11 de Março, participando ao governador civil de Beja, para fazer constar á junta do districto da dita cidade, que foi aceita a proposta que fizera de concorrer em dois contos e duzentos mil réis, por cada kilometro do caminho de ferro que das Vendas Novas seguir para aquella cidade.

## NOTICIARIO

Administrador substituto. — Está com a vara da administração o sr. doutor Gaspar Leão, moço bondoso e de agradável tracto. Esperamos que s. s.<sup>a</sup> desempenhe a missão de que está encarregado com a dignidade, que lhe suppomos, e que, quando largue a vara, deixe saudades.

Prisão. — Acha-se preso na cadeia desta cidade um individuo por ter usado de um verbo ratão chamado em classico portuguez — roubar — *aliviando* no Porto a um soldado de um cordão e uma argolas de ouro.

Processo. — Os nossos leitores hão de estar ao facto de uma celebre pancadaria, em que fez um bello papel um moço desta cidade chamado Aereo ou quer que é. Pois dizem-nos que a auctoridade competente tracta de investigações e que se tracta do competente processo. Parece que o tal sr. Aereo soffreu uma revolução nos miolos e por isso tem menos imputação. Accreditemos isso.

Boato. — Dizem que parte para ilha da Madeira um destacamento do batalhão de caçadores 7. Não temos certeza disto é apenas um boato.

Porque será? — Temos notado que o arvoredo do Campo da Feira, que a camara mandou plantar, vai seccando a olhos vistos! Não sabemos bem a causa porque somos leigos em materias florestaes, porem queira Deus que não haja *bicho roedor*, que infeccione as raizes das tenras plantas. E' preciso notar que este arvoredo desculpa a camara de certo modo por fazer no meio do terreiro passeios tão estreitos, que não cabem dois mosquitos a par! recommendamos vigilancia á camara se não quizer ver morrer a sua obra!

Appoiado á Monarchia. — Este jornal dá uma tremenda *sóba* nas janotas do Porto por se beijarem na igreja. Diz que no domingo passado na igreja dos frades do Carmo era tanta a beijocada, que fazia ecco nas abobadas! As nossas janotas tambem se beijam, mas na igreja é raro, mesmo porque a mantilha não é comoda para isso. Nesta parte as nossas janotinhas estão mais civilisadas.

Se aqui se fizesse o mesmo era optimo. — O governador civil de Madrid ordenou que todas e quaesquer assembleas suprimissem os jogos de azar. E' uma medida civilisadora e utilissima, que todos os governadores deviam tomar. Os jogos de azar arruinam o individuo, a familia e a sociedade.

Novo ministerio. — Foram lavrados os decretos em que se nomeia o marquez de Loulé para a presidencia; Sá da Bandeira Marinha e ultramar e interinamente Guerra; Ferrer negocios ecclesiasticos e de Justiça. Carlos Bento, obras publicas, commercio e industria. Avila Fazenda. Eis o que ha de mais recente.

Já cá está e havemos de vel-o exercer a sua arte. Acha-se dentro dos muros desta cidade mr. Robert Bousigues, professor de magica natural de Pariz. Os applausos que mr. Robert tem ganhado nas cidades do Porto e Braga dispensam-nos de recomendar-o. Os nossos vimaranenses devem concorrer ao theatro para presenciar um espectáculo util, innocente, e agradável.

Tambem por cá chegou. — Sabiu para esta cidade o premio de 12,000 duros, da loteria de Hespanha, que estava distribuido em pequenas cautellas de 150 réis. Foi uma providencia: muita gente, que precisava, remediou-se com a parte, que lhe tocou, e satisfez por ventura necessidades. Já não ha lembrança de vir para cá um premio desta ordem; nem os velhos se lembram. O numero premiado foi o 17,373.

Damos os parabens aos interessados, e desejamos-lhe fortuna.

Chegada. — Chegou a esta cidade o ex.<sup>mo</sup> sr. José Leite Pereira de Mello, e sua irmã a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ernestina Leite Pereira de Mello.

Obito. — Falleceu em Moçambique o ex.<sup>mo</sup> José Pinheiro Osorio, alferes do exercito.

## EXTERIOR.

No dia 12 devia haver um meeting dos eleitores liberaes, de Londres, para se prepararem em favor de lord Palmerston.

O « Daily News », convida os partidarios da reforma a não se comprometterem com lord Palmerston, sem condições.

A Cité de Londres continuava as suas demonstrações a favor de lord Palmerston.

Os banqueiros e commerciantes assignavam uma exposição de confiança em favor do 1.º ministro.

Em Cambridge era o ponto em que se reuniam os regimentos que iam embarcar para a India. Depois da audiencia que lord Palmerston teve com a rainha teve uma longa conferencia com o conde Granville, que em seguida foi á residencia dos outros ministros, communicar-lhe o resultado de audiencia concedida pela rainha a lord Palmerston, no palacio de Windsoer.

Na sua residencia official em Downing-Street, recebeu lord Palmerston os membros do gabinete e as pessoas influentes do seu partido na camara dos lords, e na dos commons que ali foram para conhecer as intenções do primeiro ministro, em consequencia do voto hostile do parlamento.

Nos clubs da Reforma, e de Carlton, discutiam-se com inquietação e fogo as probabilidades de uma dissolução.

Na bolsa e no Lloyd redigiram-se exposições a lord Palmerston, rogando-lhe que se apresente candidato por Londres. Liverpool tambem enviou uma exposição de confiança ao 1.º ministro.

Em Pariz fallava-se de algumas prisões feitas nos boulevards, na occasião em que o imperador estava no theatro das Variedades.

Segundo o « Morning-Chronicle » a Prussia pediu, que o seu representante não assistisse ás primeiras deliberações da conferencia sobre Newchatel. As quatro grandes potencias, assentarão n'uma base para regular a questão. Esta base será communicada ao representante da Suissa, o dr. Kern, que foi acreditado como plenipotenciario do Conselho federal, e recebeu novos poderes.

As ultimas noticias da China, dizem que em consequencia da agitação entre a população de Wampoa, promovida pela proclamação do mandarim, contra os inglezes, os europeos que estavam na cidade, julgaram prudente o ir para bordo dos navios, que estavam no porto, e que com elles se fizeram ao largo.

A medida da dissolução do parlamento, foi officialmente communicada por lord Palmerston, na sessão de 5. Parece que o novo parlamento se reunirá em Maio.

#### MERCADO DE GUIMARÃES EM 14 DE MARÇO.

Trigo (alqueire).....	1\$350
Centeio.....	720
Milho alvo.....	580
« grosso.....	550
Feijão amarello.....	760
« gallego.....	540
« rajado.....	650
Painço.....	400
Batatas.....	400
Castanhas.....	440
Azeite (almude).....	4\$900
Vinho «.....	3\$200

#### PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

### THEATRO MODERNO.

A Empreza do *Theatro Moderno* julga prestar um serviço á litteratura dramatica de Portugal, publicando os originaes, imitações, e traducções que tem merecido a approvação dos entendidos, e os justos applausos do publico nos differentes theatros de Lisboa.

Para levar ao fim este proposito, a Empreza pediu a coadjuvação dos melhores e mais conhecidos escriptores, e na serie de comedias e dramas que successivamente irão apparecendo, — os leitores hão de encontrar os nomes de

Mendes Leal,  
Antonio Pereira da Cunha,  
Cascaes,  
A. de Lacerda,  
A. C. de Lacerda,  
Lopes de Mendonça,  
João de Lemos,  
Alexandre Magno de Castilho,  
Visconde de Gouvêa (José Freire de Serpa),  
D. José d'Almada,  
Ernesto Biester,  
Camillo Castello Branco,  
Duarte de Sá,  
Palmeirim,  
Santos Lima,  
Paulo Midosi Junior,  
Rogriço Paganino,  
Faustino Xavier de Novaes,  
Andrade Ferreira,  
Braz Martins,  
Canuto,  
Silva Leal,

e de muitos outros que tantas corôas tem colhido sobre a scena patria.

A Empreza deseja de ver progredido o gosto por este genero de leitura, e ambicionando que muitos admirem o talento, o espirito, e a fecundidade dos nossos auctores contemporaneos. — continuará dando aos seus assignantes, cada folha do *Theatro Moderno* pelo modico preço de VINTE REIS, e empregará todos os esforços para que esta collecção seja em tudo e sempre, digna de considerar-se a mais completa de quantas se tem publicado no paiz.

Já sahiram á luz os seguintes:

1.º PALAVRA DE REI Opera-comica em dois actos, por A. C. de Lacerda.

2.º O ANJO DA PAZ. Comedia em dois actos, por José Carlos dos Santos.

3.º A REPUBLICA DAS LETTRAS. Comedia em um acto, livremente imitada do francez, por F. Palha.

4.º O NOIVADO NO DÁFUNDO, OU CADA TERRA COM SEU USO, CADA ROCA COM SEU FUSO. Proverbio (inedito) pelo Visconde d'Almeida Garrett.

O 5.º numero será a comedia em tres actos, por José da Silva Mendes Leal.

#### O TIO ANDRÉ QUE VOLTA DO BRAZIL.

Receber-se-ha o importe de cada numero no momento da entrega.

A Empreza espera o auxilio dos que prezam as boas lettras, e agradece a todas as pessoas que lhe fizerem a honra de conceder-lhe os seus nomes para serem inscriptos no catalogo dos seus assignantes.

Os emprezarios

M. Cobellos. — F. Palha.

Assigna-se em — Lisboa — Rua Augusta n.º 2 — Coimbra — Imprensa da Universidade — Porto — Typographia de Sebastião José Pereira.

PUBLICOU-SE em Coimbra o n.º 20 do — Instituto Scientifico e Litterario.

#### AGRADECIMENTO.

O conde de Villa Pouca, mostrando-se sumamente reconhecido a tantos e tão grandes obsequios, que tem recebido durante a sua prolongada doença agradece não só a todos os seus amigos, mas tambem a todos os habitantes de Guimarães, o muito que se interessaram pela sua vida; e como ainda o não pôde fazer pessoalmente, por isso que o seu estado de saude o não permite, o faz por este meio, confessando a sua eterna gratidão: e igualmente agradece aos habeis facultativos, que com tanto esmero, e aptidão desempenharam tão ardua tarefa, prestando-se aos maiores incommodos, no que mostraram ser seus verdadeiros e dedicados amigos.

### ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar, por preço commodo, tijolos antigos de muito boa qualidade dirija-se ao escriptorio da redacção do *Vimaranense*, Terreiro de S. Francisco n.º 10 segundo andar. (32)

Domingos José da Silva Guimarães, desta cidade, tendo ido pessoalmente agradecer a todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs. que por occasião do falecimento de sua muito presada Mãe o foram visitar, e podendo acontecer, que, por esquecimento, deixasse de cumprir com o seu dever para com alguns senhores: pede deste modo desculpa e protesta-lhes o mais vivo reconhecimento. (34)

MIGUEL Carneiro Barbosa Pizarro, não tendo tempo d'agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que lhe fizeram a honra de o cumprimentar, por occasião da sua estada nesta cidade, pede desculpa de o fazer por este modo. (35)

Henrique Maria Pereira de Magalhães pela sua rapida viagem a Lisboa não lhe foi possível agradecer e despedir-se dos ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs. de quem recebeu obsequios, pede desculpa d'essa involuntaria falta e offerece o seu limitado prestimo n'aquella cidade. Guimarães 14 de Março 1857. (36)

#### PARA O RIO DE JANEIRO

SAHRÁ DA CIDADE DO PORTO LOGO QUE ESTEJA PROMPTA, E O TEMPO PERMITTA, A BARCA BRASILEIRA

### HYDRA

RECEBE passageiros, ainda mesmo a pagar lá, se lhe derem fiador á passagem.

Tracta-se na dita cidade, praça de Santa Therezã n.º 37, com Caetano José Ferreiros, que se obriga a sustentar os passageiros de fóra, desde o dia marcado para embarcarem.

Precisa um facultativo.

#### EDITOR RESPONSÁVEL

F. A. ALVES NEVES.

#### GUIMARÃES:

Typographia do *Vimaranense*, Terreiro de S. Francisco n.º 10.